



Documento Orientador de Redação e Leitura 2026

Princípios Pedagógicos e novidades do componente

Índice

- Apresentação
- O que muda em 2026
- O novo acervo do Leia SP
- O novo escopo-sequência
- O Guia de Práticas de Sala de Aula (GPS)
- Integração entre leitura e escrita
- O papel do professor
- O uso das plataformas educacionais
- Princípios pedagógicos do programa Leia SP
- Princípios pedagógicos da Redação Paulista

Apresentação

Este documento tem como objetivo orientar professores do componente curricular Redação e Leitura a respeito das principais novidades para o ano letivo de 2026, com destaque para o novo escopo-sequência e para o Guia de Práticas de Sala de Aula (GPS). Trata-se de um material formativo e orientador, que explicita os fundamentos pedagógicos do componente, descreve como o currículo está organizado ao longo do ano e indica, de maneira prática, como essas diretrizes se traduzem em ações concretas em sala de aula. A proposta reafirma o compromisso com uma abordagem integrada entre leitura e escrita, organizada em trilhas de leitura e projetos de texto, que favorecem a progressão das aprendizagens, a autonomia leitora, e o desenvolvimento da escrita em contextos significativos.

O que muda em 2026?

Visão Geral

Em 2026, o componente Redação e Leitura passa a contar com uma organização curricular mais explícita, progressiva e alinhada às práticas sociais de leitura e escrita. As duas aulas semanais não se dão de forma alternada, mas com os objetos sendo trabalhados todas as semanas. A proposta amplia a clareza sobre o percurso formativo do estudante, ao mesmo tempo em que oferece maior apoio ao planejamento docente.

As principais novidades do componente Redação e Leitura estão organizadas em dois eixos estruturantes

Escopo-sequência

Organiza o ano letivo em projetos de leitura e escrita distribuídos por bimestre, com progressão clara de gêneros textuais, práticas de linguagem e habilidades.



Guia de Práticas de Sala (GPS)

Detalha, aula a aula, como materializar o escopo-sequência em sala, oferecendo sugestões didáticas, estratégias de leitura e escrita, e articulação com as plataformas educacionais.

O novo acervo do Leia SP

Engajamento, adequação etária e bibliodiversidade

Acervo 2026

O acervo literário disponibilizado na plataforma Leia SP foi cuidadosamente construído para responder a três princípios centrais: **engajamento dos estudantes, adequação às diferentes faixas etárias e promoção da bibliodiversidade.**

A seleção das obras considera, em primeiro lugar, o potencial de **engajamento dos leitores.** Foram priorizados livros capazes de despertar interesse, curiosidade e identificação, especialmente em momentos-chave da trajetória escolar, como a transição entre etapas. Narrativas envolventes, personagens marcantes e temas próximos ao universo juvenil contribuem para a formação do hábito leitor e para a construção de vínculos positivos com a leitura.

Acervo 2026

Outro critério fundamental é a **adequação às faixas etárias atendidas**. As obras foram organizadas de modo a respeitar o desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico dos estudantes, garantindo desafios possíveis e progressivos. Isso significa oferecer textos que ampliem repertório e complexidade, sem comprometer a compreensão e a fruição literária.

Por fim, o acervo reafirma o compromisso com a **bibliodiversidade**. Estão presentes diferentes gêneros literários, estilos de escrita, temáticas, contextos socioculturais e vozes autorais. Além disso, há uma ampla gama de clássicos da literatura brasileira, para, além de auxiliar na construção de noções históricas e culturais dos estudantes, atender o professor de Língua Portuguesa que deseje explorar as variadas escolas literárias. Essa diversidade amplia a visão de mundo dos estudantes, favorece o contato com múltiplas formas de narrar e interpretar a realidade e contribui para práticas de leitura mais inclusivas e significativas.

O novo escopo-sequência

O que é e como se organiza?

O escopo-sequência é o documento que organiza, de forma articulada, **o que ensinar, quando ensinar e com qual intencionalidade pedagógica ao longo do ano letivo**. Ele explicita a progressão das aprendizagens em leitura e escrita, garantindo coerência entre as propostas de produção textual e as trilhas de leitura, e entre as diferentes práticas de linguagem.

O escopo-sequência apresenta uma lógica de encadeamento pedagógico, em que leitura e produção textual caminham juntas ao longo do bimestre.

Cada projeto de texto se desenvolve em etapas recorrentes

- **Práticas de leitura:** ativação de conhecimentos prévios, leitura compartilhada e individual, estratégias de leitura, compreensão e fruição;
- **Planejamento da escrita:** análise do gênero, definição das condições de produção e organização de ideias;
- **Elaboração de rascunho:** textualização orientada;
- **Versão final:** revisão, edição e publicação;
- **Devolutiva e reflexão:** análise da correção, identificação de avanços e pontos de melhoria.

Atenção especial ao 6º ano

No caso do 6º ano do Ensino Fundamental, há ainda a **Fluência leitora**, que consiste em ações específicas de leitura em voz alta e acompanhamento do desenvolvimento leitor.

De modo geral, porém, essa estrutura se repete ao longo do ano, variando os gêneros textuais, os eixos temáticos e as obras literárias, o que favorece a consolidação de procedimentos e estratégias por parte dos estudantes.

O Guia de Práticas de Sala de Aula (GPS)

O que é e para que serve?

O Guia de Práticas em Sala (GPS) é um desdobramento direto do escopo-sequência. Seu objetivo é apoiar o professor no planejamento e na condução das aulas, tornando visível a intencionalidade pedagógica de cada etapa do trabalho.

Como se organiza o GPS?

O GPS é um material de apoio ao professor. Ele traduz o escopo-sequência em práticas concretas, organizadas em práticas orientadoras, organizadas por aula, e apresenta:

- Objetivos de aprendizagem claros;
- Habilidades da BNCC e do Currículo Paulista mobilizadas;
- Premissas de leitura e de escrita;
- Sugestões de condução da aula;
- Estratégias didáticas explícitas (como predição guiada, seleção de trechos relevantes, planejamento textual, entre outras)

Importante!

O GPS não deve ser compreendido como um roteiro rígido, mas como um guia orientador, que pode (e deve) ser adaptado às especificidades de cada turma, respeitando o contexto escolar e o ritmo dos estudantes.

Integração entre leitura e escrita

Como funciona a integração entre as práticas?

A proposta curricular parte do princípio de que leitura e escrita são práticas indissociáveis. Ler não antecede escrever apenas de forma cronológica, mas sustenta a produção textual em termos de repertório, compreensão do gênero, escolhas linguísticas e organização do texto. Um dos princípios centrais do componente é a articulação permanente entre leitura e produção textual.

As leituras realizadas ao longo do bimestre não têm função apenas ilustrativa, elas servem como base para a escrita, seja como inspiração temática, seja como fonte de informações, modelos de linguagem ou estruturas composicionais. Por isso, o professor é convidado a retomar constantemente os textos lidos durante as aulas de escrita, incentivar a marcação e seleção de trechos relevantes, explorar relações entre escolhas do autor e decisões do estudante-escritor.

O papel do professor

O professor como mediador

O novo desenho do componente reforça o papel do professor como mediador, orientador e planejador das práticas de linguagem. Mais do que aplicar atividades, o docente é responsável por criar situações didáticas que deem sentido à leitura e à escrita para os estudantes. No novo desenho do componente, o professor assume um papel fundamental como mediador das práticas de linguagem. Isso implica:

- Criar situações reais ou verossímeis do uso da leitura e da escrita;
- Conduzir discussões que ampliem a compreensão dos textos;
- Orientar o planejamento, a escrita, e a revisão dos textos dos estudantes;
- Utilizar as devolutivas das plataformas como insumo pedagógico, e não como fim em si mesmas.

O uso das plataformas educacionais

Como as plataformas se inserem no trabalho pedagógico?

As plataformas educacionais são parte constitutiva do trabalho pedagógico em Redação e Leitura e não devem ser compreendidas como elementos externos ao planejamento. Elas funcionam como ambiente de leitura, escrita, acompanhamento e devolutiva, integrados às propostas do escopo-sequência e do GPS.

Leia SP e Redação Paulista

As plataformas Leia SP e Redação Paulista integram o trabalho pedagógico ao longo do ano. Elas devem ser utilizadas de forma articulada ao planejamento do professor, como ferramentas que ampliam as possibilidades de leitura, escrita, acompanhamento e devolutiva. É fundamental que o uso dessas plataformas esteja sempre vinculado a objetivos claros de aprendizagem e a intervenções pedagógicas intencionais.

Princípios pedagógicos do programa Leia SP

O Leia SP

O programa Leia SP fundamenta-se em princípios pedagógicos que orientam tanto a organização do acervo quanto as práticas de leitura desenvolvidas nas escolas. Esses princípios reafirmam a leitura como um direito, uma prática social e um eixo estruturante da formação integral dos estudantes. No ano de 2026, o fornecedor do programa Leia SP é a plataforma Elefante Letrado.

Fundamentos gerais

Leitura como prática social: a leitura é entendida como uma prática que ultrapassa o domínio técnico da decodificação. O programa valoriza a leitura como um direito, uma prática social e um eixo estruturante da formação integral dos estudantes.

Formação do leitor autônomo: o Leia SP busca desenvolver leitores capazes de fazer escolhas, sustentar interpretações e construir relações pessoais com os textos, com mediação intencional do professor.

Centralidade da fruição e do engajamento: o engajamento e o prazer na leitura são entendidos como condições para a consolidação do hábito leitor e para aprendizagens mais profundas.

Bibliodiversidade: o contato com diferentes gêneros, vozes, estilos e contextos amplia repertórios e favorece uma educação plural.

Princípios pedagógicos da Redação Paulista

A Redação Paulista

A Redação Paulista é orientada por princípios pedagógicos que concebem a escrita como processo, prática social e instrumento de aprendizagem. Esses princípios estruturam as propostas de produção textual ao longo do ano e orientam o uso da plataforma como apoio ao trabalho pedagógico em sala de aula.

Fundamentos gerais

Escrita como processo contínuo: a produção textual é compreendida como um percurso que envolve planejamento, textualização, revisão, edição e reescrita. A Redação Paulista valoriza todas essas etapas, garantindo que o estudante tenha oportunidades sistemáticas de refletir sobre seu próprio texto e aprimorá-lo progressivamente.

Centralidade dos gêneros textuais: as propostas de escrita estão organizadas a partir de gêneros discursivos diversos, considerando suas finalidades, contextos de circulação, interlocutores e características composicionais. Escrever, nesse sentido, implica compreender para quem se escreve, com que objetivo e em qual situação comunicativa.

Articulação entre leitura e produção textual: a escrita é permanentemente alimentada pelas práticas de leitura. Os textos lidos ao longo do bimestre funcionam como repertório temático, estrutural e linguístico, apoiando o planejamento e a qualificação das produções dos estudantes.

Devolutiva pedagógica e reflexão sobre a escrita: a devolutiva oferecida pela plataforma é entendida como insumo pedagógico. Ela deve ser analisada, discutida e retomada em sala de aula, possibilitando que o estudante identifique avanços, reconheça desafios e estabeleça estratégias concretas de melhoria textual.

Considerações finais

O componente curricular Redação e Leitura, em 2026, consolida uma proposta que reconhece a **centralidade das práticas de leitura e escrita na formação dos estudantes**, entendendo-as como processos contínuos, sociais e formativos. O novo desenho curricular, materializado no escopo-sequência, no Guia de Práticas em Sala (GPS) e no uso articulado das plataformas Leia SP e Redação Paulista, busca oferecer maior coerência, intencionalidade pedagógica e clareza ao trabalho docente ao longo do ano letivo.

Ao organizar o ensino em projetos de leitura e de escrita, com progressão de gêneros textuais, etapas recorrentes e momentos sistemáticos de devolutiva e reflexão, a proposta favorece o **desenvolvimento da autonomia leitora, da autoria na escrita e da ampliação do repertório cultural dos estudantes**. A leitura literária, sustentada por um acervo diverso, engajante e adequado às faixas etárias, deixa de ocupar um lugar acessório e passa a ser estruturante do processo de ensino e aprendizagem.

O papel do professor, nesse contexto, é reafirmado como central. Cabe a ele mediar o encontro entre estudantes, textos e práticas de linguagem, adaptar as orientações às especificidades de sua turma, promover situações significativas de leitura e escrita e transformar as informações geradas pelas plataformas em insumos pedagógicos para intervenções qualificadas. **O GPS e os demais materiais de apoio não substituem o trabalho docente, mas o fortalecem, oferecendo referências claras para o planejamento e a condução das aulas.**

Por fim, este documento orientador pretende ser um apoio ao trabalho cotidiano do professor, contribuindo para a construção de percursos consistentes de leitura e escrita ao longo do ano. Mais do que cumprir etapas ou utilizar ferramentas, a proposta convida a uma prática pedagógica intencional, reflexiva e comprometida com a formação de leitores e produtores de texto capazes de compreender, interpretar e intervir no mundo por meio da linguagem.